

**Sermão de S.E. Metropolitana Dom  
Damaskinos por ocasião da Festa da Natividade  
da Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria (08/09).  
(Festa antecipada para o domingo dia 06/09).**

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

- Reverendos Padres,

- Prezados fiéis e amigos.

**Queridos em Cristo.**

Depois de amanhã, dia 08 de setembro,/ é a data em que a Igreja Ortodoxa celebra, todos os anos,/ a festa da Natividade da Virgem Maria, a Mãe de Deus,/ ou seja, seu abençoado nascimento./

Esta é a primeira das grandes festas do ano litúrgico da Igreja Ortodoxa,/ que se inicia no dia primeiro de setembro./

E também a última festa do ano eclesialístico ortodoxo, que se encerra em agosto, é dedicada a Nossa Senhora: a festa da Dormição da Mãe de Deus.

Quando comemoramos seu passamento, em corpo e alma, depois de experimentar a morte, à vida nos Céus, junto a seu Filho e nosso Deus a quem carregou em Seu Ventre por nove meses.

Estas festas se relacionam historicamente com a vida da Santíssima Virgem Maria, que é nossa Mãe e intercessora diante de seu Filho Jesus, em favor de todo o mundo.

Nesta celebração antecipada que fazemos hoje da Natividade de Nossa Senhora, queremos nos deter nas leituras feitas: da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses, e do Santo Evangelho segundo São Lucas, pois as duas se relacionam e se complementam.

Elas, juntamente, nos ensinam a importância de nos unirmos e permanecermos junto do Senhor Jesus Cristo em toda a nossa vida, para ouvirmos seus ensinamentos divinos, que são a fonte da qual nos alimentamos espiritualmente, além de nos alimentarmos com seu puríssimo Corpo e seu Precioso Sangue no Santo Sacramento da Eucaristia, a Santa Missa, que celebramos em obediência à ordem do próprio Jesus na última Ceia, quando ele disse: “Façam isto em minha memória” (Lucas 22,19).

O texto do Evangelho, cuja leitura ouvimos, fala de duas mulheres, Marta e Maria, irmãs de Lázaro, amigo de Jesus, e da visita do Senhor à casa delas.

O Evangelho mostra duas maneiras distintas de se expressar o amor, duas faces deste mesmo amor: a calma, silenciosa, e a outra, ativa e agitada.

Uma daquelas duas irmãs mostrava seu amor por Jesus se movimentando para prestar-lhe serviço de hospitalidade, e a outra o fazia sentando-se aos pés do seu Senhor amado, ouvindo suas palavras que

traziam conforto a seu coração, e a faziam esquecer-se de tudo o mais, menos de Jesus, em quem fixava os olhos e o coração.

### **Queridos Em Cristo.**

Marta e Maria representam todos nós, todos os seres humanos.

Elas nos são apresentadas no Evangelho como modelos da natureza humana e do comportamento e interesses das pessoas em geral.

Especialmente em relação aos que amam a Cristo e foram batizados em seu nome, se tornando, assim, membros de seu Corpo Místico, como lemos na Epístola aos Gálatas, e cantamos na celebração do Santo Batismo: “Vós que fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes” (Gálatas 3,27).

Assim, as irmãs de Lázaro, Marta e Maria, que são o eixo do Evangelho de hoje, nos representam e resumem nossa maneira de ser.

Ambas amavam muito a Jesus, mas cada uma com seu temperamento.

Elas receberam o Senhor em sua casa,/ uma (Marta) pensando no dever de servi-lo e aos que o acompanhavam, o que é uma boa característica típica oriental./ Mas o que ela fez?

Chegando Jesus, foi logo ocupar-se com o necessário para bem recebê-lo, honrando-o com seu serviço digno.

Sem dúvida, esta é uma boa demonstração de atenção, cuidado e hospitalidade.

Já Maria, sabendo que a presença de Jesus em sua casa era temporária, pensou que o mais importante seria conhecê-lo mais, e ouvir

suas palavras, ficando a seu lado para receber o que ele dizia considerando suas palavras como alimento para sua alma, e para confortá-la e fortalecê-la em sua ausência, guardando as palavra de Jesus como um tesouro e alimento espiritual para sua alma.

### **Queridos em Cristo.**

Esta atitude de sentar-se aos pés de Jesus e ouvir atentamente suas palavras, como o Evangelho nos diz que Maria fez, é, na verdade, a escolha do próprio Jesus Cristo para nós, por isso ele a elogiou, e quer, assim, que nós também vivamos em sua Graça.

Ele, que é a vida verdadeira, deixou claro para os que ali estavam que aquela era a escolha correta, o melhor, que ninguém pode tirar de nós, pois é importante para nossa vida neste mundo e promessa para a vida e alegria eternas.

E é isto que entendemos também da Epístola do apóstolo São Paulo lida hoje, que está em sintonia com o Evangelho desta festa, quando diz:

“Jesus Cristo humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, morte de cruz! Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome” (Filipenses 2,8-9).

Desta forma, a atitude de ouvinte atenta de Maria, atitude como de oração aos pés do Senhor, foi resposta de amor ao amor do próprio Jesus que se humilhou e se entregou por nós.

Por isso Jesus respondeu a Marta com as seguintes palavras: “Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; contudo apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” (Lucas 10,41-42) e a pergunta é:

E qual é esta melhor parte?

É o próprio Jesus Cristo, que afirmou a seu respeito: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. (João 14,6)

**Prezados fiéis e amigos.**

Naturalmente, Marta também amava Jesus e sua maneira de manifestar esse amor, como já dissemos, foi servi-lo, ser hospitaleira para com Ele e os que o acompanhavam, algo certamente muito bom, uma atitude digna ao próximo, à qual Jesus não se opôs inteiramente, mas que teve que colocar na ordem correta das coisas, por não ser o mais importante.

Vemos, então, que Marta se esqueceu do que era mais importante em relação a Jesus, que era não apenas acolher sua pessoa e hospedá-lo, mas deve acolher no coração suas palavras e seus ensinamentos.

Ela se preocupou tanto com as questões mais humanas e deveres sociais que chegou a criticar sua irmã e se queixar por ela não a estar ajudando e pedindo a Jesus que lhe dissesse para auxiliá-la no serviço da casa.

O Senhor aproveitou a situação para transmitir um importante ensinamento a todos que colocam as preocupações e questões mundanas e obrigações de sociabilidade em primeiro lugar e criticam os que não fazem como eles, preferindo isto tudo à comunhão com Jesus, a ouvir suas palavras.

Por isso Ele chamou sua atenção, dizendo, como já lemos: “Marta! Marta!” [E acrescentou:] “Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; contudo apenas uma é necessária,” elogiando a posição de Maria.

E nós, muitas vezes, em nossa existência neste mundo, corremos, nos atarefamos, até mesmo pensando em estar perto de Cristo, mas acabamos por nos esquecer dele.

Nos preocupamos com tantas coisas que nos esquecemos do mais importante para nossas vidas, o que nos traz paz e nos faz crescer na fé, [para chegarmos “à medida da estatura da plenitude de Cristo”, nas palavras do apóstolo São Paulo]. (Efésios 4,13)

Esta atitude errada acontece, por exemplo, na festa do nascimento de Jesus Cristo, quando a maioria das pessoas se preocupa com a árvore e a decoração de Natal, com presentes, viagem, esquecendo-se do próprio aniversariante “o Menino Jesus”.

Também na Páscoa se planeja a viagem do feriado prolongado, se pensa nos ovos e coelhos de Páscoa, e o principal fica de lado, em segundo plano, que é o acontecimento salvífico, o sacrifício de amor e a Santa Ressurreição de Jesus por nós, para nos dar a vida.

E, ainda, todos os domingos do ano são dias consagrados ao culto a Deus; temos todas as nossas atividades normais nos outros seis dias da semana, mas o primeiro dia da semana, dia da Santa Ressurreição de Cristo, é dia dedicado a Ele, por isso o nome “domingo”, que vem do latim “**Dominus**”, em grego “**kyriakí**”, de “**Kyrios**”, termos traduzidos para o português como “Senhor”;

Por isso chamamos o Pai Nosso de “Oração Dominical”, ou seja “Oração do Senhor”.

Logo, o domingo é o Dia do Senhor, não nosso, não para nós, mas para Ele; dia em que devemos deixar as outras ocupações para buscarmos especial comunhão com Ele, para ouvirmos sua Palavra Santa e participarmos da Divina Liturgia, fonte maior da graça de Deus para nossas vidas.

Não estamos dizendo que nossas ocupações rotineiras, humanas, não sejam importantes, porque são importante, mas não podem ser mais importantes e estar acima do valor que devemos dar à Palavra do Senhor, Palavra do Senhor que nos alimenta, nos conforta, nos fortalece, nos dá paz e alegria que ninguém pode tirar de nós como aconteceu com Maria.

### **Finalmente,**

Vimos hoje no Santo Evangelho o que o Senhor Jesus requer de nós, o que deseja dos fiéis, de nossas vidas, e Ele resume isto com as palavras: “Mais bem-aventurados são os que ouvem a Palavra de Deus e a praticam”. (Lucas 11,28)

Pôr em prática, porque da Palavra do Senhor nos vem os ensinamentos e forças para toda boa obra, ajudando-nos a estar próximos d’Ele, a fazermos tudo para sua glória e não a nossa.

Não podemos usar o nome de Cristo como meio de obtermos glória para nós mesmos, como fez Marta, apesar de suas boas obras, mas devemos buscar, em tudo que fizermos, a glória de Deus.

Vamos tomar Maria como exemplo para nós, ela que mereceu ser elogiada por Jesus por sua atitude de estar perto d’Ele e atenta a Ele.

Rogamos, por fim, à Virgem Santíssima, Mãe de Deus, cuja festa da Natividade se celebra depois de amanhã, que interceda por todos nós a seu Filho e Senhor Jesus, para que ilumine nossas mentes e corações, conduzindo-nos sempre ao porto da salvação.

Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai, e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós.

Deus os abençoe.

São Paulo, 06/09/2020

**† Dom Damaskinos Mansour †**

Arcebispo Metropolitano

Arquidiocese Ortodoxa Antioquina

de São Paulo e todo o Brasil